

Relatório de Gerenciamento Integrado de Riscos

Resolução 4.557 - BACEN

2026

Avenida das Nações Unidas, nº 12.495, **Torre A, 6º, 10º e 11º andares**, Brooklin Paulista, São Paulo – SP, CEP 04578-000

ÍNDICE

DISPOSIÇÕES GERAIS 3
GOVERNANÇA DE RISCOS 5
COMITÊ DE RISCOS 5
ABRANGÊNCIA NA GESTÃO DE RISCOS 6
RISCO OPERACIONAL 7
RISCO DE CRÉDITO 8
RISCO DE LIQUIDEZ 11
GESTÃO DE CAPITAL 12
RISCO DE MERCADO E IRRBB 13
RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO 15
OUTROS RISCOS 16
CONSIDERAÇÕES FINAIS 18
PROCESSO DE REVISÃO 18
VIGÊNCIA 18
DOCUMENTOS DE SUPORTE 19
HISTÓRICO DE REVISÃO 19

DISPOSIÇÕES GERAIS

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta as informações do Banco GM S.A., relacionadas às estruturas e práticas adotadas para o gerenciamento integrado de riscos e de capital, em linha com as disposições da Resolução 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e as recomendações do Comitê de Basileia de Supervisão Bancária, e de forma complementar ao conteúdo do Relatório de Pilar 3, divulgado com periodicidade trimestral, requeridas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), através da Resolução BCB n° 54/2020, com as alterações trazidas pela resolução BCB nº 355/2023.

A política de divulgação do relatório de estrutura de gerenciamento integrado de riscos e capital apresenta as diretrizes e responsabilidades das áreas envolvidas na gestão de risco do banco, conforme estabelecido pelo art. 56 da Resolução nº 4.557/2017 e proporciona às partes interessadas acesso às informações relativas ao gerenciamento de riscos realizado pelo banco, permitindo aos agentes de mercado, dentre as diversas possibilidades, avaliarem a gestão e a adequação do seu capital regulamentar.

O conteúdo deste documento atende às recomendações propostas pelo Comitê de Basileia de Supervisão Bancária, assim como às determinações do BACEN.

PERFIL CORPORATIVO

O Banco GM S.A. atua no Brasil desde 1930 oferecendo soluções de financiamento e, através de empresas controladas ou parceiras, consórcio e seguros para as concessionárias da Rede Chevrolet e seus clientes. Atualmente é um dos líderes no mercado de financiamento automotivo no Brasil e faz parte da GM Financial, uma subsidiária integral da General Motors Company. A partir de 2003 passou a operar como banco múltiplo (Banco GM S.A.).

No âmbito de Varejo, seu portfólio é diversificado, composto pelas modalidades de financiamento e arrendamento mercantil (Leasing) de veículos automotivos. O Banco GM S.A. é controlador da GMAC Administradora de Consórcios Ltda. e da GM Corretora de Seguros Ltda.

Atua como importante parceiro de negócios da Rede de Concessionárias Chevrolet e da General Motors do Brasil Ltda., apoiando todo o processo de comercialização de veículos automotivos e potencializando o crescimento da marca Chevrolet no país.

O segmento de Atacado responde pelo financiamento do estoque das Concessionárias Chevrolet, englobando veículos automotivos novos e usados, peças e acessórios e financiamento a frotistas.

Buscando diversificar suas fontes de funding, além da emissão de instrumentos de dívida como Certificados de Depósito Bancário (CDB), Depósito Interbancário (DI) e de Letras Financeiras (LF), o Banco GM S.A. utiliza cessões de contratos de crédito, através de acordos bilaterais e através de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) como fontes de captação alternativas e complementares para o financiamento de suas atividades.

Doravante, no presente documento, as empresas pertencentes ao Conglomerado Prudencial (Banco GM S.A. e GMAC Administradora de Consórcios Ltda.) serão representadas, em conjunto, pela expressão “GM Financial”.

FILOSOFIA

A GM Financial assume com diligência a gestão dos riscos inerentes às suas atividades, pois acredita que a continuidade dos seus negócios no longo prazo está diretamente relacionada ao adequado processo de gestão destes riscos.

Tem como filosofia investir esforços significativos no entendimento da natureza e dos potenciais efeitos dos riscos assumidos, buscando definir práticas adequadas na gestão do negócio.

Embora existam estruturas especializadas na gestão de cada um dos riscos, essa filosofia é disseminada em todos os níveis do Conglomerado Prudencial, de tal forma que todos os colaboradores, a qualquer momento, possam identificá-los, assegurando que estes sejam avaliados e geridos adequadamente nas diversas áreas da empresa.

A GM Financial procura ser reconhecida pelos clientes por sua transparência e seus valores, pelos acionistas, por sua saúde financeira, e pelos órgãos reguladores, por sua competência e sua confiabilidade.

CULTURA DE RISCOS

Com o objetivo de fortalecer os valores corporativos e promover um comportamento alinhado às diretrizes de gestão de riscos, a GM Financial adota uma série de iniciativas para disseminar e consolidar uma cultura de risco robusta em toda a organização.

Essa cultura é sustentada por princípios claros na organização, como a comunicação transparente, a conscientização sobre riscos, a comunicação direta com a área responsável por monitorar e auxiliar nas decisões, mas principalmente sobre a responsabilidade compartilhada pela gestão de riscos entre a primeira, segunda e terceira linha de defesa dentro da GM Financial.

Além das políticas, procedimentos e controles internos, a GM Financial reforça constantemente a importância da ética, integridade e responsabilidade individual no processo de gestão de riscos. A mensagem é transmitida de forma contínua por meio de treinamentos, comunicações internas, comitês destinados a isso e a fóruns de discussão, com o objetivo de garantir que todos compreendam seu papel na identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar dos riscos inerentes a suas atividades.

A GM Financial oferece canais específicos para reporte de incidentes, falhas operacionais, potenciais fraudes ou situações que possam comprometer a segurança, a integridade das operações ou causar impactos negativos aos clientes, parceiros e à própria organização. Todos os colaboradores e terceiros têm o dever de comunicar imediatamente qualquer situação de risco identificada, contribuindo para a construção de um ambiente de controle mais seguro e transparente.

GOVERNANÇA DE RISCOS

ESTRUTURA E GERENCIAMENTO

A GM Financial busca a excelência nas práticas de governança corporativa, bem como a transparência na gestão das diversas atividades da empresa.

A sua estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital é compatível com a importância sistêmica, e está em linha com a estratégia e modelo de negócio, a natureza das operações, e a complexidade dos produtos com que opera.

Adicionalmente, é executada por áreas segregadas das unidades operacionais, garantindo a especificidade e independência de sua atuação. A estrutura é composta por pessoal capacitado e com acesso a treinamento, com conhecimento de mercado e produtos da GM Financial, de forma a serem capazes de questionar e levantar riscos nas operações analisadas e compreender limitações e incertezas inerentes.

Em conformidade com a Resolução 4.557/17 do Conselho Monetário Nacional (CMN), o gerenciamento integrado de riscos conta com a posição de CRO (*Chief Risk Officer*), atuando de forma independente das áreas de negócios, e cujas atribuições abrangem:

- Supervisionar o desenvolvimento, a implementação e o desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento;
- Adequar as políticas, os processos, os relatórios, os sistemas e os modelos utilizados no gerenciamento de riscos à Declaração de Apetite a Riscos (RAS) e aos objetivos estratégicos da GM Financial;
- Promover a adequada capacitação dos integrantes da unidade de gerenciamento de riscos, acerca dos seus modelos, políticas, processos, relatórios e sistemas, mesmo que desenvolvidos por terceiros; e
- Subsidiar e participar do processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando a Diretoria.

COMITÊ DE RISCOS

Com o objetivo de assegurar que os processos de Gerenciamento Integrado de Riscos sejam realizados por meio de decisões colegiadas, a GM Financial instituiu o Comitê de Riscos, cuja competência é avaliar seus riscos incorridos, bem como os níveis de Capital por ela reservados de forma integrada. Através do referido Comitê, que se reúne trimestralmente para tratar dos temas relevantes, a alta administração do Conglomerado Prudencial é subsidiada em decisões estratégicas.

RESPONSABILIDADES DO COMITÊ DE RISCO

As principais competências do Comitê de Riscos são:

- Submeter para a Diretoria a aprovação das Políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e capital, programa de testes de estresse, políticas para a gestão de continuidade de negócios, e planos de contingência de liquidez e de capital;
- Fixar os níveis de apetite por riscos na RAS e aprovar exceções às políticas ou níveis de apetite fixados na RAS;

- Assegurar a aderência às políticas, estratégias e aos limites de gerenciamento de riscos, e a correção tempestiva das deficiências da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital;
- Avaliar o grau de aderência dos processos da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas;
- Aprovar alterações significativas em sistemas, rotinas e procedimentos;
- Assegurar recursos adequados e suficientes para o exercício das atividades de gerenciamento de riscos e de capital, de forma independente, objetiva e efetiva;
- Manter registros de deliberações, planos de ação e decisões; e
- Supervisionar a atuação e o desempenho do CRO.

COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DE RISCOS

Os membros permanentes do comitê de riscos terão a sua presença obrigatória, de acordo com as suas responsabilidades, conforme definido na Política de Governança.

Na sequência, segue a figura contendo a estrutura de gerenciamento de riscos na GM Financial:



ABRANGÊNCIA NA GESTÃO DE RISCOS

Visando fortalecer a Gestão de Riscos por toda a GM Financial, a estrutura de gerenciamento integrado de riscos identifica mensura, avalia, monitora, reporta, controla e mitiga os seguintes riscos:

- Risco de Crédito;
- Risco de Mercado e IRRBB;
- Risco de Liquidez;
- Risco Operacional;
- Gestão de Capital;
- Risco Social Ambiental e Climático;
- Outros Riscos:
  - Risco Estratégico;
  - Risco de Conformidade/Regulatório;
  - Risco Legal;
  - Risco Reputacional;
  - Gestão de Continuidade de Negócios; e
  - Risco Cibernético.

Tais áreas de risco contam ainda com o apoio efetivo das equipes de Auditoria (Interna e Externa), Compliance, Jurídico, *Cybersecurity* e Controles Internos, que atuam na garantia de aplicação e aderência de todos os processos às políticas instituídas pela empresa.

As políticas, normas e procedimentos asseguram que o conglomerado mantenha uma estrutura de gestão de riscos compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços, multiplicidade das atividades e processos, bem como administração eficiente dos recursos sistêmicos e humanos, harmonizando todos estes aspectos num ambiente de risco controlável e alinhado aos princípios e filosofia da GM Financial.

RISCO OPERACIONAL

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO

Conforme Resolução 4.557/17 do CMN, o Risco Operacional é definido pela possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal associado às atividades desenvolvidas pelo conglomerado.

As categorias de Risco Operacional utilizadas pela GM Financial são:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso;
- Situações que acarretem a interrupção das atividades;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação (TI); e
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades.

A função de risco operacional é exercida de forma independente das áreas e funções do negócio, e alinhada com as diretrizes da Função Global de Risco Operacional. A estrutura de governança é composta pelo Comitê de Riscos e pelo CRO, além da estrutura local de risco operacional, como parte integrante da equipe de Riscos Corporativos.

PROCESSO DE GERENCIAMENTO

O processo de gerenciamento do Risco Operacional na GM Financial é realizado com a colaboração das áreas de negócio, Controles Internos e o restante dos Riscos Corporativos, através dos agentes de risco operacional (*Risk Owners*), capacitados para analisar processos, identificar e avaliar os controles, e reportar os eventos materializados de risco operacional.

O processo de Gerenciamento do Risco Operacional é divido em 5 etapas:

- Etapa 1: Identificar riscos operacionais significativos que afetam processos críticos.
- Etapa 2: Avaliar os riscos em termos de probabilidade e impacto, que devem ser analisados sob diferentes perspectivas, e cujos controles devem ter a eficácia determinada.
- Etapa 3: Decidir entre aceitar, mitigar, transferir ou evitar o risco, implementando ou aprimorando controles, e/ou implementando um plano de ação, conforme necessário.

- Etapa 4: Monitorar o processo após selecionar uma opção de tratamento e acompanhar o progresso do plano de ação (quando existente), e o desempenho dos controles implementados.
- Etapa 5: Reportar o status do plano de ação, e realizar análises de forma a identificar sinais de alerta, escalando problemas identificados à liderança, conforme necessidade.

METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO

Visando garantir a excelência do processo de Gerenciamento do Risco Operacional, a GM Financial possui uma série de mecanismos e ferramentas para garantir a identificação, entendimento e gerenciamento adequado dos riscos operacionais do negócio. São elas:

- Base de Eventos e Perdas Operacionais;
- Programa de Gerenciamento de Problemas (*Issue Management*);
- RCSA (Autoavaliação de Riscos e Controles);
- KRI (Indicadores Chave de Riscos);
- Teste de Avaliação de Controle;
- RAS – Apetite de Risco Operacional;
- *Risk Acceptance* (Aceite de Risco); e
- Comitê de Riscos.

MONITORAMENTO CONTÍNUO

Além do acompanhamento trimestral pelo Comitê de Riscos e a Diretoria, o monitoramento dos principais indicadores é realizado mensalmente e divulgado ao CRO através do Relatório Mensal de Gerenciamento de Riscos. Este acompanhamento engloba as principais atualizações, definições, revisões e preocupações tanto a respeito dos processos rotineiros de controle, quanto do andamento de planos de ação e processos anuais.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

A área de Risco Operacional apresenta com regularidade ou tempestivamente, no caso de ocorrência de algum evento extraordinário, os resultados das análises realizadas, eventos ocorridos e planos de ação para o Comitê de Riscos.

Conforme regulamentação do Banco Central do Brasil, ao final de cada ciclo de autoavaliação são elaborados a Matriz de Risco e o Mapa de Calor, contendo a avaliação dos principais processos executados internamente, bem como uma base de perdas com os eventos ocorridos e capturados no mesmo período.

RISCO DE CRÉDITO

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO

Conforme a Resolução 4.557/17 do CMN, define-se risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A GM Financial oferta produtos e serviços em duas frentes: Varejo e Atacado. No Varejo, tem como natureza de suas atividades a oferta de serviços financeiros destinados ao consumidor final (CDC – crédito direto ao consumidor e Leasing) para pessoa física e jurídica, juntamente com o crédito para financiamento de "pequenas" frotas de veículos de valor total inferior ou igual a US$ 350 mil. Já no Atacado, oferece diversos produtos para a rede de concessionárias Chevrolet, em especial para financiamento do estoque de veículos, peças e acessórios (Floor Plan, empréstimos e capital de giro), crédito para financiamento de frota de veículos de valor total superior a US$ 350 mil e ainda, operações de cessão de recebíveis.

Para assegurar adequada gestão do risco de crédito foi estabelecido o Comitê de Risco, cujo objetivo é gerir tal risco de acordo com a estratégia adotada, alinhada às diretrizes da matriz, aos requerimentos do acordo da Basileia e às exigências do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

PROCESSO DE GERENCIAMENTO

Com o objetivo de manter o Risco de Crédito em níveis adequados, as áreas de Risco de Crédito (Atacado e Varejo) monitoram os indicadores de crédito e, caso haja necessidade, estabelecem correções imediatas segundo o planejamento, estratégia e o apetite de riscos adotados. As correções envolvidas podem incluir:

- Revisão da política de admissão;
- Revisão dos modelos internos;
- Revisão das garantias e níveis de provisionamento;
- Avaliação de novas ferramentas de mercado; e
- Alterações nos procedimentos relacionados à recuperação de crédito.

A área de Risco de Crédito Varejo também atua em parceria com a área de Cobrança na avaliação do portfólio inadimplente, além de contribuir em ações estratégicas, sempre buscando alavancar os resultados de recuperação de saldos inadimplentes e consequentemente mitigando as perdas de crédito.

O Risco de Crédito Atacado é gerenciado pela área de CLC (*Commercial Lending Center*), que é responsável pela avaliação e recomendação do crédito, e a área de Crédito Atacado, a qual é responsável pela administração, monitoramento diário da carteira de Atacado e contato com os clientes. Ademais, o monitoramento da carteira de Atacado também é discutido através da reunião ROM (*Risk Opportunity Meeting*) e nas reuniões do Comitê de Riscos.

METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO

A GM Financial utiliza-se das melhores práticas empregadas pelo mercado para mensurar o risco de crédito, tais como:

- Análise econômico-financeira dos clientes;
- Modelos estatísticos;
- Informações de bureaux externos;
- Acompanhamento do processo de iniciação;
- Análise do perfil do cliente;
- Índices de inadimplência;
- Análise de safras;

- Concentração de riscos; e
- Aderência dos processos às políticas.

MONITORAMENTO CONTÍNUO

Além do acompanhamento trimestral pelo Comitê de Riscos e a Diretoria, o monitoramento dos principais indicadores é realizado mensalmente e divulgado ao CRO através do Relatório Mensal de Gerenciamento de Riscos.

O monitoramento do risco de crédito se dá através de vários instrumentos, seguindo sempre as melhores práticas de mercado. Dentre elas, podemos destacar:

- Relatórios com visão periódica da carteira, contemplando todo o portfólio;
- Relatórios com visão periódica de safras;
- Relatórios das perdas e recuperações de prejuízo;
- Relatórios de acompanhamento das novas concessões de crédito;
- Relatórios de acompanhamento de provisão; e
- Relatórios de cenários de estresse de crédito.

Além do monitoramento constante dos indicadores de crédito e da performance da carteira, a área de Risco de Crédito trabalha constantemente na identificação de potenciais riscos e oportunidades de negócios.

Para mitigarmos o Risco de Crédito:

- As operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e Leasing são garantidas pelo próprio bem (veículo) através de alienação fiduciária ou arrendamento mercantil. Caso haja necessidade, durante o processo de avaliação do crédito, podem ser requeridos avalistas como uma garantia adicional da operação;
- Para a concessão ou renovação dos limites de crédito disponibilizados para as redes de concessionárias (Floor Plan) são solicitadas garantias que podem ser hipotecas, alienação fiduciária de imóveis, alienação fiduciária em garantia sobre investimentos, carta de fiança bancária, notas promissórias e aval;
- Além dos mitigadores mencionados, as operações de Floor Plan são garantidas pelo objeto da operação (veículo), sendo penhor para os veículos novos e alienação fiduciária para os veículos usados.

Tais procedimentos visam sempre à manutenção saudável dos negócios, além de cumprir com as políticas internas e com as regulamentações brasileiras vigentes.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

As áreas de Risco de Crédito apresentam trimestralmente para a alta administração, na reunião do Comitê de Riscos, os indicadores de crédito, performance de pagamento, análises realizadas, e o acompanhamento dos projetos/atividades desenvolvidos pelas áreas. Além disto, os principais indicadores são monitorados e compartilhados com o CRO mensalmente, por meio do Relatório Mensal de Gerenciamento de Riscos.

Para o Banco Central do Brasil são disponibilizadas, conforme a legislação vigente, informações de clientes e operações relativas à provisão para devedores duvidosos, garantias e outras, de acordo com a solicitação do regulador.

RISCO DE LIQUIDEZ

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO

Conforme a Resolução 4.557/17 do CMN, define-se como risco de liquidez a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente com suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Comitê de Riscos é o órgão sênior local responsável pela supervisão da gestão da liquidez da GM Financial e pela aprovação da Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez. O controle de Risco de Liquidez é realizado pela área de Riscos Corporativos, a qual atua de forma independente das áreas de negócio.

PROCESSO DE GERENCIAMENTO

A GM Financial mantém um nível de liquidez adequado para financiar suas atividades de forma prudente e eficaz em termos de custos e gerenciamento do risco. A gestão de liquidez é responsabilidade da Tesouraria, e a área de Riscos Corporativos realiza o monitoramento e o controle independente, conforme os limites estabelecidos internamente e pelo regulador.

METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO

A GM Financial gerencia o Risco de Liquidez de forma contínua e integrada, com o objetivo de garantir que a empresa mantenha recursos suficientes para honrar suas obrigações nos prazos acordados, mesmo em situações adversas de mercado. O processo compreende a identificação, mensuração, controle e monitoramento dos fluxos de caixa e das posições de liquidez, considerando diferentes horizontes temporais e cenários de estresse. e GAPs de liquidez, acompanhadas diariamente e reportadas a alta administração.

Os planos de contingência são mantidos e testados periodicamente, assegurando a capacidade de resposta rápida diante de eventos de estresse de liquidez, caso tenha.

MONITORAMENTO CONTÍNUO

Além do acompanhamento trimestral e do relatório diário de monitoramento, os indicadores chave de liquidez são acompanhados mensalmente e divulgados ao CRO através do Relatório Mensal de Gerenciamento de Riscos.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Diariamente, com base nas informações de posição de caixa disponibilizadas pela Tesouraria, a área de Riscos Corporativos cria indicadores, analisa os dados e verifica se os limites operacionais estabelecidos pelo Comitê de Riscos estão enquadrados. Mensalmente, também é acompanhada a utilização de limites de crédito e atualizado o teste de stress de liquidez de curto prazo. Um exercício de stress com horizonte de longo prazo também é atualizado, com periodicidade mínima trimestral.

O Risco de Liquidez é acompanhado pela área de Riscos Corporativos, e trimestralmente (ou extraordinariamente) são convocadas reuniões do Comitê de Riscos, onde o monitoramento é apresentado para a alta administração. As informações ao regulador são fornecidas conforme legislação vigente.

GESTÃO DE CAPITAL

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO

De acordo com a Resolução 4.557/17 do CMN, define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos aos quais está sujeita, e o planejamento de metas e de necessidade de capital considerando os seus objetivos estratégicos.

Na GM Financial o processo de Gerenciamento de Capital é realizado de forma compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e a dimensão de sua exposição a riscos. Visa assegurar a manutenção de capital em níveis compatíveis aos riscos incorridos pelo conglomerado, proporcionando condições para que os objetivos estratégicos sejam alcançados, de forma coerente com a regulamentação em vigor.

Buscando o adequado processo de gestão, a GM Financial utiliza as práticas mais aceitas pelo mercado, além de atender a todos os requerimentos dos Órgãos Reguladores.

PROCESSO DE GERENCIAMENTO

Manter o capital em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pela GM Financial, de forma que haja uma margem prudente em relação ao patamar mínimo estabelecido pelo regulador local, e que ao mesmo tempo não seja excessivo ou ineficiente, comprometendo os resultados do negócio.

METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO

O capital é monitorado através de relatórios mensais onde são detalhados o PR, RWA e seus componentes, o Índice de Basileia e a RBAN (parcela de capital requerida para cobertura do risco de mercado de operações não classificadas na carteira de negociação). Também são realizadas projeções com o objetivo de avaliar a necessidade de capital para os próximos anos, incluindo diferentes cenários de stress, atualizados e apresentados à Diretoria trimestralmente.

Conforme a Resolução 4.193/13 do CMN, as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, devem manter permanentemente o valor de Patrimônio de Referência (PR), compatível com os riscos de suas atividades. Desta forma, a GM Financial apura o PR através do somatório do Capital Nível I e Capital Nível II, onde o Nível I é composto pelo Capital Principal (Capital Social, Reservas, Lucros Retidos, deduzidos os Ajustes Prudenciais) e pelo Capital Complementar; e Nível II é composto por instrumentos elegíveis (dívidas subordinadas) e está sujeito a limitações prudenciais.

Sobre o Ativos Ponderados pelo Risco (RWA):

De acordo com a Resolução 4.193/13, com redação dada pela Resolução 4.281/13 do CMN, o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), corresponde à soma das seguintes parcelas:

RWATOTAL = RWACPAD + RWAMPAD + RWAOPAD

RWACPAD = Parcela relativa às exposições ao risco de crédito, sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;

RWAMPAD = Parcela relativa às exposições ao risco de mercado, sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada; e

RWAOPAD = relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante Abordagem Única Resolução 356/23 do BCB.

Sobre a Suficiência de Capital:

Com o objetivo de assegurar o volume adequado de capital e sua composição sólida para fazer frente aos riscos incorridos e suportar o crescimento dos negócios, a avaliação da suficiência de capital na GM Financial é realizada também de forma prospectiva, considerando possíveis mudanças no ambiente comercial e econômico em que atua.

A suficiência de capital é demonstrada através da apuração do Índice de Basileia, o qual é representado pela proporção do PR em relação ao total do RWA.

MONITORAMENTO CONTÍNUO

Além do acompanhamento trimestral, mensalmente os valores do Patrimônio de Referência, RWA, Índice de Basileia e Índice de Imobilização são apurados, monitorados e reportados ao CRO no Relatório Mensal de Gerenciamento de Riscos.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

O nível de Capital é acompanhado pela área de Riscos Corporativos, e trimestralmente (ou extraordinariamente) são convocadas reuniões do Comitê de Riscos, onde, o monitoramento é apresentado para a alta administração. As informações ao regulador são fornecidas conforme legislação vigente.

RISCO DE MERCADO E IRRBB

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO

Conforme a Resolução 4.557/17 do CMN, define-se o risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição. Já o IRRBB (*Interest Rate Risk in the Banking Book*) é definido como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

O nível de risco de mercado é constantemente avaliado, mensurado e reportado à Alta Administração pela área de Riscos Corporativos, que atua em consonância com as exigências do Banco Central do Brasil e as diretrizes da matriz global.

Todas as operações financeiras da GM Financial fazem parte do escopo da mensuração e avaliação. O Comitê de Riscos é o órgão local responsável pela supervisão da gestão do risco de mercado na GM Financial. Esta estrutura garante que a cultura de gestão de riscos permeie todos os níveis e departamentos impactados pelo risco de mercado, otimizando o desempenho da empresa e protegendo os clientes e acionistas, além de divulgar à administração, de modo ordenado e estruturado, todos os indicadores e eventuais propostas relacionadas ao risco de mercado.

PROCESSO DE GERENCIAMENTO

Mensalmente, a área de Riscos Corporativos monitora e avalia o nível de exposição ao Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária, baseado em abordagens de valor econômico (através do EVE – *Economic Value of Equity*), de resultado de intermediação financeira (através do NII – *Net Interest Income*) e de ganhos e perdas embutidos.

A gestão de Risco de Mercado engloba adicionalmente a definição de limites operacionais alinhados ao apetite ao risco, e metodologias de testes de stress de riscos integrados e capital, além do cálculo de descasamento de taxas, moedas, prazos e indexadores.

As avaliações são realizadas com o objetivo de manter o risco de mercado da GM Financial em níveis compatíveis com a sua estrutura e estratégia.

METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO

Conforme critérios estabelecidos pela Resolução 4.557/17 do CMN, a estrutura de risco de mercado deve segregar suas operações em Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação.

A Carteira de Negociação (Trading) deve ser formada pelos instrumentos detidos com intenção de negociação ou destinados a hedge de outros elementos da carteira de negociação, enquanto a Carteira de Não Negociação (Banking) será composta pelas outras operações, provenientes do negócio bancário, e relacionadas à gestão do balanço da instituição financeira, não existindo intenção de revenda.

Em função das características das operações da GM Financial, todas as operações são classificadas na Carteira de Não Negociação.

MONITORAMENTO CONTÍNUO

Além do acompanhamento trimestral pelo Comitê de Riscos e a Diretoria, o monitoramento das exposições é realizado mensalmente e divulgado ao CRO através do Relatório Mensal de Gerenciamento de Riscos.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

O Risco de Mercado é acompanhado pela área de Riscos Corporativos, e trimestralmente (ou extraordinariamente) são convocadas reuniões do Comitê de Riscos, onde o monitoramento é apresentado à Alta Administração. As informações ao regulador são fornecidas conforme regulamentação vigente ou sob demanda.

RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO

A área de Riscos Corporativos é responsável pela conformidade do Gerenciamento do Risco Social, Ambiental e Climático conforme Resolução CMN nº 4.943/21, e pela Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática conforme Resolução CMN nº 4.945/21.

O Gerenciamento de tais Riscos é realizado pela GM Financial de forma integrada aos demais e tem por objetivo identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos presentes nas atividades e nas operações. Essa estrutura prevê, através deste documento, estratégias, limites e procedimentos destinados a manter a exposição aos Riscos Social, Ambiental e Climático em conformidade com as definições estratégicas da instituição.

Para o processo de análise e mapeamento do Risco Social, Ambiental e Climático, a GM Financial considera os efeitos potenciais da exposição ao risco nos seguintes âmbitos:

- **RISCO SOCIAL:** Possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos ao interesse comum.
- **RISCO AMBIENTAL:** Possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.
- **RISCO CLIMÁTICO:** Definido em duas vertentes:
    - Risco Climático de Transição: Possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases do efeito estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados; e
    - Risco Climático Físico: Possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas ou a alterações ambientais de longo prazo, que possam ser relacionadas a mudanças em padrões climáticos.

PROCESSO DE GERENCIAMENTO

O gerenciamento de Risco Social, Ambiental e Climático é realizado de forma transversal, considerando os impactos potenciais das atividades da instituição em fatores socioambientais e climáticos, bem como os efeitos que esses fatores podem exercer sobre a solidez financeira do negócio. O processo contempla a identificação, avaliação, controle e monitoramento dos riscos decorrentes de operações de crédito, fornecedores e demais relacionamentos comerciais. São utilizados critérios ESG e indicadores específicos para apoiar a análise de risco. A instituição adota

políticas e práticas que visam à mitigação de impactos negativos e a promoção de uma agenda sustentável. O processo também inclui o reporte periódico à alta administração e o desenvolvimento de ações corretivas quando necessário.

METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO

A GM Financial avalia o risco tanto sob a ótica de crédito (em operações com clientes ou contrapartes expostas a estes riscos), quanto sob o ponto de vista reputacional e operacional. Os riscos são classificados por níveis de materialidade e impacto, com base em critérios objetivos, como tipo de atividade, localização geográfica e histórico ambiental da contraparte. Essa avaliação orienta decisões de concessão de crédito, alongamento de pagamento, relacionamento com fornecedores e outras práticas institucionais que possam ser afetadas por estes temas.

MONITORAMENTO CONTÍNUO

Na GM Financial, o monitoramento contínuo do Risco Social, Ambiental e Climático é parte integrante do processo de gerenciamento de riscos e está alinhado às diretrizes do conglomerado e às exigências regulatórias locais. Esse monitoramento tem como objetivo assegurar que as exposições da instituição estejam em conformidade com as políticas internas e com os princípios de sustentabilidade, considerando o impacto potencial das atividades financiadas e dos relacionamentos comerciais mantidos.

O processo é conduzido de forma estruturada, com acompanhamento permanente dos riscos associados às operações de crédito com concessionárias, garantias recebidas e demais contrapartes relevantes. São analisados indicadores internos e externos que possam refletir envolvimento com práticas irregulares, ilícitos ambientais, violações trabalhistas ou outras situações que possam representar risco socioambiental ou climático.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

O Risco Social, Ambiental e Climático é acompanhado pela área de Riscos Corporativos continuamente, e trimestralmente são convocadas reuniões do Comitê de Riscos, onde o monitoramento é apresentado à Alta Administração. As informações ao regulador são fornecidas conforme regulamentação vigente ou sob demanda.

OUTROS RISCOS

RISCO DE CONTINUIDADE

O Gerenciamento do Plano de Continuidade de Negócios (PCN) é um programa para identificar o risco de exposição de uma organização às ameaças internas e externas, bem como consiste na documentação do Plano de contingência das áreas, levando em consideração seus Processos críticos, as aplicações essenciais, os registros vitais e a logística dos funcionários no caso de uma interrupção do negócio.

O objetivo do programa de Gestão de Continuidade de Negócios da GM Financial é fornecer à organização a capacidade de responder efetivamente às ameaças como:

- Desastres naturais;
- Problemas severos com componentes de ambientes de Tecnologia;
- Incidentes relacionados à infraestrutura;
- Incidentes sociais, políticos e/ou econômicos.

No caso de interrupção do negócio, os processos críticos da organização serão priorizados, até o retorno à normalidade. Ressalta-se que os procedimentos adotados após uma interrupção devem garantir o nível operacional aceitável dos processos de negócios críticos - internos ou terceirizados - que estão contidos em um PCN (Plano de Continuidade de Negócios) ou numa estratégia de continuidade definida, que objetivam a recuperação das atividades para minimizar possíveis impactos aos nossos clientes.

Cabe mencionar, também, que 100% da operação da GM Financial está habilitada a trabalhar de forma remota em caso de necessidade, aspecto primordial na manutenção da continuidade do negócio em situações de restrição de mobilidade, contato social, acesso ao prédio, entre outros.

RISCO ESTRATÉGICO

O Risco de Estratégia é definido como a possibilidade de perda decorrente da utilização de uma estratégia, premissas ou política de negócios inadequada ou de falta desta, incluindo a ausência ou execução equivocada de resposta a alterações de mercado e a fatores externos. A GM Financial possui um processo regular, completo e consistente de planejamento estratégico, visando a projeção, acompanhamento e gestão de todos os indicadores estrategicamente relevantes para o seu negócio, de forma a subsidiar robustamente a tomada de decisão pela gestão.

RISCO DE CONFORMIDADE / REGULATÓRIO

O risco de sanções legais ou regulatórias, perdas financeiras ou danos à reputação resultantes da falha em cumprir: (i) leis e regulamentos; (ii) regras, códigos de conduta ou padrões/normas de organizações autorreguladoras às quais a GM Financial está sujeita ou das quais é membro; e (iii) políticas e procedimentos internos. A área de Compliance da GM Financial gerencia este risco de conformidade de forma estruturada, apoiada em normas e procedimentos corporativos, além de programas de conformidade, visando primariamente garantir que todas as regras aplicáveis estão sendo atendidas.

RISCO LEGAL

O Risco Legal é associado à incorreta interpretação, aplicação e/ou não cumprimento dos dispositivos legais, regulamentações, acordos e preceitos éticos nas práticas das empresas, bem como à inadequação ou deficiência em seus contratos, podendo ter como consequências, incluindo, mas não se limitando a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais, diminuição do valor dos ativos, contingências maiores do que as esperadas e indenizações por danos a terceiros. A GM Financial através de seu departamento Jurídico, atua de forma ativa para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar o risco legal inerente ao seu negócio.

RISCO REPUTACIONAL

O Risco Reputacional é definido como a ocorrência ou possibilidade de exposição negativa que impacte a percepção daqueles com os quais se relaciona, incluindo clientes, investidores, agências

de rating, colaboradores e órgãos reguladores, em relação às práticas de negócio, conduta ou condição financeira da GM Financial.

A gestão do risco reputacional é realizada a partir de processos contidos em diversas áreas, os quais têm como objetivo mitigar a ocorrência de eventos que afetem a reputação, bem como atuar no controle e minimização da disseminação desses impactos.

RISCO CIBERNÉTICO

O Risco Cibernético é definido como o risco de ocorrerem eventos e perdas relacionados a dependências tecnológicas, e à interconexão entre sistemas, processos e instituições, vulneráveis a falhas ou ataques cibernéticos cujos efeitos podem ter proporções sistêmicas.

A GM Financial mantém sólidas práticas de segurança cibernética no ambiente de negócios em conjunto com diversas áreas, contando com estruturas locais e globais dedicadas ao monitoramento contínuo, atualização e execução das melhores práticas, ferramentas e processos, visando mitigar este risco e garantir a gestão segura de informações e a proteção de dados de clientes fornecedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

COMPROMISSO COM A GESTÃO PRUDENTE DE RISCOS E CAPITAL

A GM Financial mantém o compromisso de conduzir suas atividades de forma sólida, responsável e alinhada às melhores práticas do mercado, em conformidade com a Resolução 4.557/17 e demais normativos aplicáveis.

Nossa estrutura de gerenciamento integrado de riscos e capital busca garantir que todos os riscos relevantes sejam identificados, avaliados, monitorados e controlados de forma consistente e integrado, permitindo que a instituição opere dentro dos níveis prudenciais e sustentáveis de exposição.

PROCESSO DE REVISÃO

O departamento de Riscos Corporativos será o responsável pela manutenção e revisão anual deste documento e caso haja alguma alteração, o mesmo deverá ser republicado no site da GM Financial contemplando todos os itens necessários.

VIGÊNCIA

Este documento entra em vigor a partir da data de sua publicação no site da GM Financial e será revisado de acordo com as devidas alterações na companhia que afetem o conteúdo do mesmo.

DOCUMENTOS DE SUPORTE

Uma lista parcial dos documentos de suporte é fornecida abaixo. Sua disponibilidade pode ser restrita a funcionários que precisem acessar as informações em virtude de suas atividades.

Os funcionários que precisam de acesso a documentos restritos devem entrar em contato com seus respectivos gestores.

- Declaração de Apetite a Riscos;
- Plano de Capital;
- Plano de Contingência de Liquidez;
- Política de Compliance;
- Política de Continuidade de Negócios da GMF IO;
- Política de Governança;
- Política de Gerenciamento de Capital;
- Política de Gerenciamento de Risco de Crédito Atacado;
- Política de Gerenciamento de Risco de Crédito Varejo;
- Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez;
- Política de Gerenciamento de Risco de Mercado e IRRBB;
- Política de Gerenciamento de Risco Operacional;
- Política de Gestão de Risco de Compliance;
- Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática;
- Política Global de Segurança Cibernética;
- Procedimento de Teste de Stress Integrado.

HISTÓRICO DE REVISÃO

Este documento foi revisado em 2026.